

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – 3º EM		
Aluno: ESTER NUNES DA SILVA	Grupo: 1	
SÉRIE: 3º Ano	BIMESTRE: 1º	CICLO: 2º/2013
TUTOR (A): ANA LUCIA SEGADAS VIANNA ABREU		
Tarefa: Roteiro de Atividades Original (versão preliminar)		

PALAVRAS-CHAVE: MODERNISMO; GRACILIANO RAMOS; MANIFESTO; USO DA VÍRGULA

Texto Gerador

O Brasil testemunhou, na década de 1930, uma explosão do romance. O projeto literário desta época foi claro: revelar como uma determinada realidade socioeconômica, no caso, o subdesenvolvimento brasileiro, influenciou a vida dos seres humanos.

O eixo da ficção brasileira se deslocou do Rio de Janeiro e São Paulo para Maceió, capital de Alagoas. Era lá que moravam os escritores José Lins do Rego, Rachel de Queiroz e Graciliano Ramos. É natural que as **condições de produção** da literatura do período fossem favorecidas pela grande aproximação que havia entre esses autores.

De toda a obra literária publicada por Graciliano Ramos, dois romances se sobressaem pelo modo surpreendente como apresentam diferentes níveis da miséria humana: aquela causada pela pobreza extrema em *Vidas secas* ou a outra, fruto da ambição, em *São Bernardo*. Muito mais do que apenas romances regionalistas, os textos que nascem das mãos de Graciliano falam de problemas humanos universais.

O protagonista e narrador do romance *São Bernardo*, Paulo Honório, órfão, criado por uma negra analfabeta, luta para vencer na vida a qualquer preço. Conquista a fortuna e o prestígio desejados, mas descobre-se solitário e infeliz. Decide, então, fazer um balanço da própria vida na forma de uma narrativa. Surgem, nessa reconstrução de sua trajetória, os traços mais marcantes de uma personalidade “moldada” pelo contexto socioeconômico do qual fazia parte.

No centro da narrativa e do processo de autoanálise do protagonista, está seu casamento com Madalena, uma professora de origem pobre. As diferenças entre Paulo Honório e Madalena são evidentes: ele é um homem rude, que só pensa em acumular dinheiro, bens, propriedades. Ela é uma mulher educada, que se preocupa com o bem estar dos trabalhadores, defendendo-os junto ao marido. As brigas constantes tornam insuportável a vida em comum. Nem mesmo o nascimento de um filho é capaz de aproximá-los.

Paulo Honório reflete, com amargura, sobre sua trajetória de vida.

Conheci que Madalena era boa em demasia, mas não conheci tudo de uma vez. Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente. A culpa foi minha, ou antes, a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste.

E, falando assim, compreendo que perco o tempo. Com efeito, se me escapa o retrato moral de minha mulher, para que serve esta narrativa? Para nada, mas sou forçado a escrever.

Quando os grilos cantam, sento-me aqui à mesa da sala de jantar, bebo café, acendo o cachimbo. Às vezes as ideias não vêm, ou vêm muito numerosas e a folha permanece meio escrita, como estava na véspera. Releio algumas linhas, que me desagradam. Não vale a pena tentar corrigi-las. Afasto o papel.

Emoções indefiníveis me agitam inquietação terrível, desejo doido de voltar, tagarelar novamente com Madalena, como fazíamos todos os dias, a esta hora. Saudade? Não, não é isto: é desespero, raiva, um peso enorme no coração.

Procuro recordar o que dizíamos. Impossível. As minhas palavras eram apenas palavras, reprodução imperfeita de fatos exteriores, e os dela tinham alguma coisa que não consigo exprimir. Para senti-las melhor, eu apagava as luzes, deixava que a sombra nos envolvesse até ficarmos dois vultos indistintos na escuridão. [...]

O tique-taque do relógio diminui, os grilos começam a cantar. E Madalena surge no lado de lá da mesa. Digo baixinho:

- Madalena!

A voz dela me chega aos ouvidos. Não, não é aos ouvidos. Também já não a vejo com os olhos. [...]

[TRECHO REMOVIDO]

QUESTÃO 1: No romance, o protagonista Paulo Honório percebe que, embora tenha enriquecido, não consegue não consegue se integrar à classe que tanto almejou. Explique por que e justifique suas afirmações com exemplos do trecho.

Habilidade trabalhada: Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.

Resposta Comentada: Embora tenha adquirido posses, Paulo Honório continua sendo alguém que se sente desvalorizado em virtude de sua origem, que lhe impossibilitou uma educação semelhante àquela que caracteriza a elite de que tanto quer fazer parte. Nesse trecho da obra, essa inferioridade social, essa incapacidade de integrar-se à classe a que sempre almejou se manifesta na comparação que faz com a esposa: ao contrário dela, é incapaz de exprimir-se, de usar palavras com a mesma habilidade que vê em Madalena. Sua prosperidade econômica, portanto, não lhe garante uma real ascensão social do ponto de vista pessoal.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA:

QUESTÃO 2: No TEXTO GERADOR, o autor decidiu pela utilização de dois tempos verbais em sua narrativa. No 1º parágrafo, os verbos estão no pretérito imperfeito do indicativo e a partir daí passam para o presente também do mesmo modo. Como se explica, na narrativa, esta mudança de tempos verbais?

Habilidade trabalhada: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Resposta Comentada: Narrado em primeira pessoa, todo o romance irá se desenvolver centrado em dois planos diferentes: o Paulo Honório narrador e o Paulo Honório personagem. Esses planos ficam evidentes através do tempo verbal utilizado na narrativa: o Paulo Honório narrador é demarcado pelo uso do tempo presente; já o Paulo Honório personagem é demarcado pelo tempo pretérito. O narrador irá se debruçar sobre seu passado, tentando entender a si mesmo, ao mundo e como ele se relaciona com esse mundo exterior.

TEXTO COMPLEMENTAR 1

A poesia e o romance de 1930 tomaram rumos diferentes, embora tenham conservado algumas características em comum. Os poetas da década de 30, interessados fundamentalmente no sentido da existência humana, no confronto do homem com a realidade, enfim, no “estar- no- mundo”, seguiram caminhos diferentes. Assim, sem privilegiar o regionalismo, buscaram uma abordagem mais universal, que vai da reflexão filosófico-existencialista ao espiritualismo, da preocupação social e política ao regionalismo, da metalinguagem ao sensualismo.

O texto que segue pertence ao livro *Alguma Poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1930.

QUADRILHA

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,

Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3: Livres da necessidade de combater o academicismo parnasiano, os poetas da geração de 30 incorporam em suas produções as conquistas formais por que tinham empenhado os primeiros modernistas e sentiram-se à vontade para retomar algumas posturas antes rejeitadas. Dos procedimentos formais da poesia de 22 a seguir, quais deles também podem ser observados em “Quadrilha”?

- (a) Verso livre;
- (b) Falta de pontuação;
- (c) Ilogismo;
- (d) Linguagem simples, coloquial, prosaica.
- (e) Humor.

Habilidade trabalhada: - Caracterizar o Modernismo brasileiro.

Resposta Comentada: O aluno deve ser capaz de identificar, como proposta de retomada da poesia de 22, a utilização do verso livre (a), o uso da linguagem coloquial, simples, mais próximas do povo – uma das maiores conquistas da 1ª fase modernista- (d) e o humor (e). Porém, faz uma abordagem mais reflexiva em torno da existência humana. Nesse texto, não correspondem como respostas corretas as alternativas (b) e (c), pois não estão presentes no poema citado.

TEXTO COMPLEMENTAR 2:

O texto abaixo é o refrão da canção “*Flor da Idade*”, gravada e lançada em 2008 por Chico Buarque de Holanda.

FLOR DA IDADE

(Fragmento)

[...]

Carlos amava Dora que amava Lia que amava Léa que amava Paulo que amava Juca que amava
Dora que amava

Carlos amava Dora que amava Rita que amava Dito que amava Rita que amava Dito que amava
Rita que amava

Carlos amava Dora que amava Pedro que amava tanto que amava a filha que amava Carlos que
amava Dora que amava toda a quadrilha

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4: Estabeleça traços comuns entre a poesia *Quadrilha*, de Carlos Drummond de Andrade, e a canção *Flor da Idade*.

Habilidade trabalhada: Estabelecer relações intertextuais entre os textos literários lidos e outras formas de manifestação artística.

Resposta Comentada: Os dois textos abordam o amor e o relacionamento amoroso de forma irônica e inusitada, mais moderna e não idealizada, como a visão romântica, por exemplo. Ambos tratam o amor como um eterno desencontro, ou seja, sempre se ama a pessoa errada. No relacionamento amoroso, na busca pelo amor verdadeiro e do parceiro ideal há uma troca constante de parceiros em que uns desistem, enquanto outros arrumam parceiros não previstos inicialmente. A

canção vai mais além, quando aborda a questão de se amar mais de uma pessoa simultaneamente, algo comum na juventude, isto é, na *flor da idade*.

[TRECHO REMOVIDO]

QUESTÃO 5: Justifique a ausência de vírgulas nos três primeiros versos do poema do TEXTO COMPLEMENTAR 1 *Quadrilha*.

Habilidade trabalhada: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Resposta Comentada: Na primeira estrofe do poema de Drummond, o texto organiza-se por subordinação (relação de dependência sintático-semântica): 5 orações subordinadas adjetivas formalmente (ou aparentemente) dispostas como restritivas (as orações introduzidas por “que” apresentam-se sem as vírgulas, e a ausência desses sinais, na escrita, cria a impressão – falsa – da existência da ideia de restrição). A opção pelo não emprego das vírgulas parece revelar a intenção do artista: representar a existência de uma restrição ao amar de cada um dos “personagens”. Na verdade, a ideia subjacente é a de oposição (... mas Teresa amava Raimundo;...mas Raimundo amava Maria etc.)

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Estudamos neste bimestre o Modernismo e, principalmente na segunda fase, vimos que é na temática que se percebe uma nova postura artística: passa-se a questionar a realidade com mais vigor e, fato extremamente importante, o artista passa a se questionar como indivíduo e como artista em sua "tentativa de explorar e de interpretar o estar no mundo". O resultado é uma literatura mais construtiva e mais politizada, que não quer e não pode se afastar das profundas transformações ocorridas nesse período e, quase todos os autores, na prosa, voltaram-se basicamente para os temas do Nordeste, como **a seca**, por exemplo, e a vida dos retirantes nordestinos que acalentavam um sonho: sobreviver. Mas, o problema ainda é muito atual. A seca no Nordeste ainda é a responsável pelo alto índice de pobreza local.

Segundo técnicos do INPE e cientistas da USP, “[...] *a seca no Nordeste é um problema sócio-político e não climático, pois já existe tecnologia capaz de garantir o sucesso da atividade agropecuária em regiões semiáridas. Mas o que se criou foi uma indústria da seca que traz lucros aos grandes proprietários, em detrimento da grande massa da população*”.

Revista Época. 12/10/12. p 23

Refleta sobre isso e redija um MANIFESTO sobre essa problemática, atentando para as características textuais estudadas. Não se esqueça da importância do tópico frasal para a proposição dos argumentos e a estruturação dos parágrafos.

Habilidade trabalhada: Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

Resposta Comentada: O aluno deverá ser capaz de produzir o manifesto de forma a direcioná-lo a múltiplos receptores, compreendendo que o texto é um depoimento público com fins e propósitos determinados, que intenciona a denúncia e/ou chamar a atenção para certo assunto, e tem como princípio básico convencer os leitores/ouvintes, com alusão à convocação.

REFERÊNCIAS

ABAURRE. Maria Luiza M. *PORTUGUÊS contexto, interlocução e sentido*. Ed. Moderna.SP.p135

CEREJA. Willian Roberto. *PORTUGUÊS LINGUAGENS 3*. Ed. Atual. p.249.

OBS: Quase todas as questões sofreram adaptações e comentários pessoais.

[TRECHO REMOVIDO]